

*Empreendedorismo*  
**Inova CPS  
impulsiona  
negócios  
inovadores**

Págs. 4 a 7

*Meliponários*

**Abelhas sem ferrão: tema de estudo que atrai estudantes nas Etecs e nas Fatecs**

Págs. 8 e 9

## Apoio ao empreendedorismo

Um exemplo exitoso de como a educação pode – e deve – estimular os estudantes a ir além dos muros da sala de aula é a Escola de Inovadores, iniciativa que começou em 2015 e até hoje apoia empreendedores de dentro e de fora do Centro Paula Souza (CPS).

Na matéria de capa desta edição, você vai saber da história e das conquistas desse hub de inovação que oferece formação, mentoria e consultoria técnica de qualidade a quem quer que tenha uma ideia inovadora. Só nesta 18ª edição, iniciada em abril, a Escola de Inovadores recebeu mais de 20 mil inscritos para o curso de extensão online e gratuito. Entre esses, 50 projetos serão classificados para a etapa chamada Vitrine; e 20 para a fase final, denominada Acelera.

Leia também a entrevista com Mariana Vitarelli, do Instituto Ayrton Senna, que firmou uma nova parceria com o CPS, para levar aos estudantes das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) uma metodologia própria voltada a desenvolver competências socioemocionais – diferencial expressivo nas contratações do mundo do trabalho atual.

E mais! Conheça uma personagem inusitada, que sobrevoa tanto as Etecs quanto as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) da nossa rede: a abelha sem ferrão. Mais do que visitante, ela é objeto de estudos e ajuda nossos alunos a realizar projetos que fazem a diferença na preservação do meio ambiente.



Laura Laganá parabeniza a Etec Profª Luzia Maria Machado, em Arujá, pelos dez anos de inauguração

Boa leitura!

**Laura Laganá**

Diretora-Superintendente



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

### Diretora-Superintendente

Laura Laganá

### Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

### Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

### Edição e reportagem • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

### Projeto gráfico • Ana C. La Regina

Editoração • Ana C. La Regina

Capa • Foto: freepik.com

### Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

### Jornalistas • Ana Paula Miranda,

Cristina Dantas, Fabio Berlinga e Giusti Comunicação

### Designers • Ana Carmen La Regina,

Felipe Menegozzi, Fernando França, Marta Almeida e Paulo Pasiam

### Núcleo de Informações • Cristiane

Santos e Roberto Sungi

### Secretaria • Davi Lopes Ferreira e Raul

Albuquerque

### Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

 [www.cps.sp.gov.br](http://www.cps.sp.gov.br)

 [centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

 [paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

 [centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital



# Inovação na área da avaliação seriada

Está na Constituição de 1988, artigo 208: é dever do Estado garantir acesso dos cidadãos ao Ensino Superior. No entanto, entre os grandes desafios para aumentar o grau de educação dos brasileiros oriundos das camadas sociais menos favorecidas, um fato extremamente preocupante é o fenômeno da autoexclusão. Dados do Estado de São Paulo apontam que, em 2023, dos 400 mil estudantes que se formaram em escola pública, apenas 16% se inscreveram para prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – um dos principais mecanismos de apoio ao ingresso em faculdades de todo o País.

Ou seja, é preciso criar estratégias e políticas públicas para que mais jovens das escolas públicas tenham oportunidade de acesso ao sistema de Ensino Superior. Uma nova alternativa, com o objetivo de estimular alunos a seguir nos estudos após o segundo grau, foi implantada pelo

Governo de São Paulo, em 2023. Trata-se do Provão Paulista Seriado. Esse instrumento de avaliação contabiliza o desempenho dos alunos ao longo dos três anos do Ensino Médio. E é aceito no processo seletivo das instituições de Ensino Superior estaduais: Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

O Provão Paulista será organizado anualmente, funcionando como porta de entrada em cursos das Fatecs e das demais instituições de Ensino Superior do Estado. As vagas são oferecidas semestralmente. Para o ano de 2024, foram destinadas mais de 15 mil vagas. Dessas, 10 mil foram disponibilizadas pelas Fatecs, onde os aprovados podem escolher entre 90 opções de cursos superiores de tecnologia de diversas áreas do conhecimento. É importante destacar que o Provão é mais um meio para ampliar o acesso ao Ensino Superior. Porém, o jovem também pode fazer, simultaneamente, o Vestibular tradicional das Fatecs, que ocorre duas vezes por ano, aumentando as chances do candidato ver seu nome em uma lista de aprovados.

Muitos estudantes das Etecs fizeram o Provão no grupo C, reservado a estabelecimentos de educação profissional do Estado. Na chamada para o primeiro semestre, 1.071 alunos de 188 Etecs foram convocados para 1.233 vagas nas três universidades públicas paulistas e nas Fatecs, representando 87% de todo o grupo. Foram oito aprovações em cursos de Medicina, 14 em Odontologia, 11 em Direito e 112 nas Engenharias, além de 480 nos cursos superiores de graduação tecnológica das Fatecs – nestas, destacaram-se os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), com 54 aprovados, e Gestão Empresarial, com 40. ■

# Assim *começa* *um* negócio *de sucesso*

Conceber uma ideia transformadora não é um processo mágico. Exige empenho e estratégia. Abrir um negócio bem-sucedido, com base nessa proposta inovadora, então, requer muito mais conhecimento e habilidades. Parece uma tarefa desafiadora, e com certeza é. No entanto, o desafio está ao alcance de todos. Essas competências podem ser aprendidas e desenvolvidas por meio de formações, troca de experiências, suporte de pessoas e instituições especializadas. É assim que ocorre na Trilha de Empreendedorismo e Inovação, uma ▶

## Earful-i: mais autonomia para pessoas com deficiência auditiva

Quem convive com pessoas que têm alguma deficiência auditiva (DA) se sensibiliza diante de desafios cotidianos que, para essas pessoas, podem ser intransponíveis. Atender uma porta, por exemplo. Como saber que a campainha está tocando? Quem está lá fora? Esse foi o problema que motivou a criação do Earful-i, um interfone conectado à internet que dispara um alerta visual e vibratório no *smartphone* ou no *smartwatch*. Mas não é só isso: a pessoa com DA atende via *chat* de texto, que é convertido em voz sintética, e o visitante pode responder por voz, que é transformada em texto, graças a um sistema computacional de comunicação bilateral.

Hoje na fase Acelera, o projeto é resultado de uma cooperação afetiva. Amigos e familiares de Cristiano Secco Jr., de 18 anos, aluno da Etec de Hortolândia, estão envolvidos desde a gestão da ideia inovadora até o desenvolvimento do primeiro protótipo. “Estou no segundo ano do Ensino Médio integrado ao Técnico (M-Tec) em Desenvolvimento de Sistemas. Participo ativamente do projeto, que vai se tornar meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, conta o jovem. Junto com seus tios, Catharina e Rene Martins, ele conheceu a Trilha de Empreendedorismo por indicação de uma professora.

O interfone inteligente surgiu como ideia, a partir de um pedido de uma amiga da família que tem DA. Na Escola de Inovadores, está se tornando um negócio inovador. “Temos familiares e amigos com DA. Essa proximidade com o público-alvo nos subsidia para aperfeiçoar o modelo”, explica Catharina. Com apoio da mentoria da Inova CPS, os criadores do Earful-i já planejam uma próxima versão do protótipo, que inclui traduções para a linguagem de Libras.

A equipe Earful-i (da esq. para a dir.):  
Catharina N. Martins, Cristiano Secco Jr.,  
Ismael C. H. Heinzelmann, Sirnaia  
C. Pimentel e Rene Juliano Martins

Divulgação



## Gen&Vita: agricultura protegida com consciência ambiental

Aos 31 anos, a bióloga Aline Larissa Gonçalves já tem uma respeitável trajetória em desenvolvimento de negócios. Seu percurso passa pela Trilha de Empreendedorismo, que conheceu pelas redes sociais e para a qual se inscreveu em 2021. Junto com colegas do laboratório onde trabalhava, em Lorena, cidade paulista localizada na Região do Vale do Paraíba, ela começou a pesquisar sobre insumos antifúngicos naturais para a agricultura, em especial, a agricultura orgânica. “Nós conseguimos isolar um microrganismo natural para inibir o crescimento de fungos e resolvemos estudá-lo. Pensamos em criar um produto biológico, mas não apenas como alternativa aos defensivos químicos. Queríamos também usar novas moléculas antifúngicas para combater pragas agrícolas resistentes”, conta Aline.

Assim surgiu o Gen&Vita, hoje um dos destaques do Acelera. O projeto tornou-se uma startup em São José dos Campos. Em 2023, foi aprovado para o programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (Pipe), da Fapesp, que apoia pesquisa científica ou tecnológica em micro, pequenas e médias empresas. Recebeu um aporte de aproximadamente R\$ 300 mil, que serão utilizados para consolidar um sonho: “Estabelecer uma empresa capaz de impulsionar o mercado de biodefensivos no Brasil”, como almeja Aline. Ela ressalta que o conhecimento adquirido na Escola de Inovadores foi fundamental para o projeto. “O apoio dos mentores fez toda a diferença, até mesmo na entrevista com os assessores da Fapesp, para a aprovação do financiamento”, comemora.



Arquivo pessoal

das frentes de ação da Assessoria de Inovação Tecnológica (Inova CPS).

Criada, em 2010, para prestar assessoria a projetos de inovação das unidades do Centro Paula Souza (CPS), a Inova CPS tem como propósito estimular os ecossistemas de inovação e empreendedorismo. Lá atrás, em 2015, uma das atividades do ano foi um curso, ministrado por uma única Faculdade de Tecnologia do Estado (Fatec), a de São José dos Campos, com o nome de Escola de Inovadores. Esse foi o primeiro passo da iniciativa que, menos de dez anos depois, tornou-se um enorme sucesso, contabilizando mais de 80 mil participantes, mais de 400 CNPJs cadastrados, mais de 50 projetos incubados e acelerados, mais de 20 projetos com investimentos captados.

“O programa disponibiliza o ferramental para que as boas ideias se concretizem em negócios com responsabilidade social, sejam *startups* ou empresas de maior porte”, sintetiza Simoni Gheno, gestora da Inova CPS. A participação é totalmente gratuita, aberta à comunidade do CPS e também ao público externo. Podem fazer o curso de extensão online, desde estudantes até profissionais experientes que queiram se atualizar. Nas primeiras edições, os jovens eram maioria. “Hoje, 20% a 30% dos inscritos são pessoas mais maduras, que querem remodelar suas carreiras. E temos visto projetos mais complexos, com maior potencial de captação de financiamento para a execução”, conta Paulo Quinteiros, coordenador de projetos da Inova CPS e um dos mentores das equipes participantes.

A Trilha é composta por três etapas: Escola de Inovadores, Vitrine e Acelera. A Escola consiste em um curso online de 40 horas, com aulas em tempo real durante sete sábados pela manhã, mas também autoinstrucional, pois fica tudo gravado para que o aluno tenha acesso de acordo com sua disponibilidade. Com apoio de metodologias ativas, como o *design thinking*, são fornecidos conteúdos básicos sobre o que é empreender, quais as competências necessárias para se tornar um empreendedor, como criar um negócio e obter diferenciais para se destacar no mercado, comunicação e marketing, tecnologia aplicada aos negócios, abertura e manutenção de empresas, inspiração, ideação, prototipagem e ferramenta de modelagem de negócios Canvas. A 18ª edição, que começou em abril, teve mais de 23 mil inscritos. Todos vão receber certificado ao final do curso.

## SkinOn Biology: para uma pele de vida longa e saudável

Consumidora de cremes e cosméticos, Jakeline Santos Oliveira, de 34 anos, teve bastante tempo, durante a pandemia da Covid-19, para observar com calma os rótulos dos produtos que utilizava. Foi então que começou a pensar em trabalhar com esse nicho de mercado. Mais exatamente, com foco nas mudanças da pele ao longo do tempo. O envelhecimento da pele, diz ela, é um processo natural e inevitável. “Por isso tive a ideia de pesquisar as moléculas que poderiam ser alvos de tratamentos eficazes e seguros para amenizar os efeitos do envelhecimento e trazer ao mercado de cosméticos produtos mais competitivos”, conta a bióloga, que é doutora em genética humana.

Em 2023, ela conheceu a Trilha de Empreendedorismo, no Parque Tecnológico de Botucatu, onde mora. Inscreveu-se na Escola de Inovadores e seu plano foi tomando forma. “Achei uma experiência incrível, super produtiva. Aprendi desde o bê-á-bá do mundo dos negócios”, conta. Jakeline convidou colegas para dar início a uma empresa e assim surgiu o projeto SkinOn Biology, hoje na fase Vitrine da Trilha. A proposta, que se candidatou ao programa Fipe, da Fapesp, vai analisar conjuntos públicos transcriptômicos de pele humana e de compostos ingredientes ativos em cosméticos de pele para treinar modelos de aprendizado de máquina capazes de prever novos compostos ingredientes antissinais altamente eficazes para humanos.



Os 50 projetos com maior potencial de implementação são convidados a participar da fase seguinte, Vitrine. Agora em um trabalho mais intensivo, durante três a quatro meses, os empreendedores se dedicam a aprimorar a formatação da ideia de negócios. Nesse momento, entram em cena os agentes de inovação, responsáveis pela mentoria dos projetos. São 40 professores, além de profissionais voluntários, que atuam no mercado de trabalho, e se dispõem a acompanhar cada passo das equipes, divididas por microrregiões. “Nesse estágio, eles precisam trabalhar para chegar a um protótipo funcional, desenvolver um produto viável mínimo e validar com eventuais clientes”, diz Simoni. As propostas ficam disponíveis no site da Inova CPS para serem conhecidas e avaliadas por investidores e parceiros.

Na terceira etapa, Acelera, a meta é fortalecer a conexão com o ecossistema de inovação, ativando uma rede formada por incubadoras, aceleradoras, investidores e parceiros.

Para essa fase são selecionados 20 projetos que passaram pela Vitrine. As mentorias, então, dirigem o foco para a captação de recursos financeiros, financiamentos e programas de fomento. “A essa altura, as equipes da Inova CPS e os acelerados estão em sintonia total. Mesmo os egressos, mantêm um vínculo permanente com a gente, trocamos informações sobre editais, pesquisas, oportunidades”, relata Quinteiros.

Os resultados são animadores. Para se ter uma ideia da efetividade da iniciativa, em um ranking de abrangência nacional, em 2023: entre os 50 selecionados para o Centelha, programa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), que apoia a geração de empreendimentos inovadores e dissemina a cultura do empreendedorismo entre jovens de todo o País, nove projetos foram idealizados e gestados na Trilha de Empreendedorismo da Inova CPS. ■

# As abelhas sem ferrão vão à escola

Enquanto cresce a preocupação mundial com os ecossistemas garantidores da vida no planeta, uma personagem bem brasileira desses grupos ganha atenção dos estudantes do Centro Paula Souza (CPS): a abelha sem ferrão – que recebeu esse apelido apesar de ter, sim, um ferrão, embora atrofiado, inútil para a defesa. O pequeno inseto tem um enorme papel na polinização de plantas e na produção de alimentos, cosméticos e fármacos, entre outros produtos saudáveis e com propriedades terapêuticas. No passado, suas colônias quase foram extintas, por conta da exploração predatória, em que o mel era extraído sem o manejo correto.

Hoje, a meliponicultura – sistema de criação de abelhas sem ferrão (ASF) – avança nos países tropicais, pátrias das abelhas chamadas nativas ou indígenas. Só no Brasil, existem mais de 350 espécies. E algumas delas tornaram-se objeto de estudos de alunos tanto das Escolas Técnicas (Etecs) quanto das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais. “Essa cultura é muito interessante e apropriada para atividades didáticas. As abelhas produzem maior quantidade de mel, com alta concentração de compostos bioativos, podem ser criadas em ambiente urbano”, explica Flávia Vasquez Farinazzi Machado, professora do curso superior de tecnologia em Alimentos na Fatec Marília.

Desde 2022, ela coordena um projeto extraclasse, em parceria com a Associação Doce Futuro, organização sem fins lucrativos que mantém um meliponário. Nos laboratórios da faculdade são feitas análises físicas, químicas e microbiológicas de mel recém-coletado e ao longo do processo de maturação. “Nós avaliamos a composição nutricional, os açúcares a pureza, entre outras coisas”, conta Flávia. Fazem parte do projeto oito alunos de diferentes turmas. “Eles acompanham todas as etapas, desde a coleta até a elaboração de relatórios. As aulas teóricas acontecem na Fatec, mas a prática, o manejo das espécies, é feita na associação”, diz Flávia.

O município de Barueri, na Região Metropolitana de São Paulo, é outra área onde há grande diversidade de abelhas sem ferrão. Com o objetivo de estudar a presença dessas espécies no Parque Ecológico do Tietê e compreender sua importância para o ecossistema desse ambiente urbano, um projeto interdisciplinar foi criado, em 2023, na Etec Antônio Furlan. Coordenados pelo professor Mikel Eduardo de Mello, 40 alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico (M-Tec) em Administração e Contabilidade participaram de atividades de campo, verificando a presença de ninhos e abelhas em flores ou coletando resina.

De que forma o estudo sobre as abelhas sem ferrão pode beneficiar estudantes destes cursos? O professor Mello responde: “É um tema atrativo, gerador de aprendizagem. A partir desse nicho de mercado, o comércio de derivados do mel das abelhas nativas, eles aprofundam e colocam em prática conhecimentos sobre gestão de negócios. Quais as estratégias para abrir um criatório, por exemplo, ou quais investimentos devem ser feitos para a produção e comercialização de produtos nesse setor. E ainda é possível utilizar os dados obtidos para formulação de políticas públicas de incentivo à criação de meliponários”.

Com forte vocação para o ensino voltado à agropecuária e ao agronegócio, a Etec Sebastiana Augusta de Moraes, na cidade de Andradina, também tem um projeto com abelhas.



*Os projetos de pesquisa e manejo de abelhas sem ferrão conquistam a atenção de estudantes das Etecs e das Fatecs. Seja nos cursos da área agrícola ou de gestão administrativa, os meliponários podem ser objetos de aprendizagem e prática profissional.*

Além do apiário convencional, que já existe há anos, foi montado um meliponário-escola onde estão sendo introduzidas as espécies nativas Jataí e Marmelada. O professor Lauro Komuro explica que as atividades reúnem não apenas estudantes. “Estamos oferecendo formações também para os pais de alunos e produtores locais”.

O meliponário-escola atualmente é aberto a visitação de crianças das escolas dos arredores. Komuro conta, no entanto, que há planos mais ambiciosos. “Promovemos melhorias no ambiente, com plantio de pomar doméstico, para equilibrar o microclima. E já estamos fazendo um acordo de cooperação com a prefeitura para que o meliponário entre para a rota turística da região”, informa.

No CPS, as ASF protagonizam, ainda, um exemplo do quanto o ensino por projetos pode ser enriquecedor para a formação profissional. Seis estudantes do curso superior de tecnologia em Agroindústria da Fatec Capão Bonito e três do curso técnico em Química da Etec Prof. Edson Galvão, de Itapeitinga, trabalham lado a lado em um estudo sobre própolis e geoprópolis de espécies nativas. No grupo de alunos, que atua desde a o manejo em campo até as práticas laboratoriais, dois são bolsistas de iniciação científica e todos vão utilizar os conhecimentos adquiridos nos respectivos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Coordenado pela professora Graciela Fujimoto, o projeto conta com a parceria de meliponicultores de Capão e de Sorocaba. Ela explica que os estudos são para caracterização de composição, avaliação de atividade biológica e viabilidade de aplicação do própolis de ASF em produtos. “Já existem dois em desenvolvimento e testes. Os alunos da Etec pesquisam a formulação de sabonetes antissépticos; e os da Fatec estão testando a composição de um xarope”.

Dóceis, resistentes e tão valiosas para a manutenção da biodiversidade, não há dúvida: as abelhas sem ferrão revelam-se também mestres eficazes. Há que preservá-las. E a Fatec Marília abraçou essa tarefa, anuncia a professora Flávia: “A Uruçu Amarela foi incluída na lista vermelha de espécies ameaçadas, em alguns estados brasileiros. Nós vamos estimular o seu repovoamento, o que significa maior desempenho na polinização e nos serviços ambientais, bem como na produção de mel e pólen para estudos científicos. ■

# Muito além do conhecimento técnico



O trabalho, hoje, não é mais uma tarefa individual e compartimentada. Mas uma atividade de caráter interdisciplinar e colaborativo. Por isso, o desenvolvimento de competências socioemocionais é tão importante quanto o domínio dos conteúdos técnicos de uma profissão.

Nesse sentido, o Cento Paula Souza (CPS) firmou uma parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS), para implantação, nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), do programa Diálogos Socioemocionais. Nesta entrevista, Mariana Marrara Vitarelli, gerente de canais do IAS, conta quais os benefícios dessa iniciativa.

## O que é o programa Diálogos Socioemocionais?

É uma proposta de apoio ao desenvolvimento humano integral, que objetiva possibilitar, de forma intencional e planejada, o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes. Esse trabalho é fundamental para preparar esses jovens para enfrentar os complexos desafios do século 21, na vida profissional e pessoal. O programa também visa contribuir com a construção de políticas públicas educacionais que fomentem o desenvolvimento e o acompanhamento das competências socioemocionais.

## O programa já foi implantado em outras instituições?

Sim, o programa se expande país a fora desde sua criação, no ano de 2015, já tendo atendido mais de 500 mil crianças e jovens. Outras redes de ensino parceiras utilizam os conteúdos do programa, como as Secretarias de Educação dos Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Ceará. Firmamos parceria ainda com redes municipais de ensino nas cidades de Sobral, no Ceará, e São Luís, no Maranhão.

## Por que o Instituto Ayrton Senna escolheu o CPS para essa parceria?

Desde sua concepção, o Diálogos Socioemocionais foi planejado para ter a capacidade de subsidiar as Secretarias de Educação e instituições de ensino parceiras. A proposta inclui, além de promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes em sala de aula, apoiar o acompanhamento desse processo em todos os níveis de gestão da rede. O CPS é uma instituição de referência no País, com ampla capilaridade, diversidade de públicos, portanto, muito apropriada para a implantação de um programa desse tipo. Acima de tudo, é uma instituição alinhada ao Instituto Ayrton Senna no compromisso com a educação integral dos jovens.

## Quais são os termos da parceria?

O acordo de cooperação prevê a formação dos coordenadores pedagógicos e professores como mediadores do processo de desenvolvimento de competências socioemocionais. A ação possibilita a implantação de metodologia e a verificação dos resultados, por meio do instrumento de rubricas e de análise e intervenção durante o processo, utilizando relatórios dos dados coletados junto aos estudantes. No ano de 2024 serão trabalhadas 41 Etecs, beneficiando diretamente cerca de 4 mil estudantes das séries iniciais do Ensino Médio Integrado ao Técnico.

## Quais outras ações educacionais são realizadas pelo IAS?

O Instituto Ayrton Senna completa 30 anos em 2024. Ao longo dessas três décadas, realizamos mais de 36 milhões de atendimentos a estudantes em todo o Brasil. Estivemos presente nas 27 unidades federativas, em mais de 3 mil cidades, aceleramos de três a dez vezes os resultados educacionais de mais de mil municípios. O Instituto atua com ações de gestão do processo de alfabetização, correção de fluxo, recomposição de aprendizagem, gestão escolar e competências socioemocionais. ■



# Aprovado! CPS *tem* conceito alto *entre* egressos

Gastão Queiroz

O que pensam os ex-alunos do Centro Paula Souza (CPS)? A opinião do público beneficiado pelas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Estado de São Paulo é uma verdadeira bússola para gestores e educadores da instituição. As experiências que eles vivenciaram em suas vidas acadêmicas podem revelar indicadores de sucesso na formação, ao mesmo tempo em que também identificam lacunas que precisam ser revistas.

Com o propósito de contribuir para a melhoria contínua do currículo e das estratégias pedagógicas, a área de Avaliação Institucional - WebSAI realizou uma pesquisa com concluintes do ano de 2020. O levantamento, divulgado recentemente, mostrou que o CPS desfruta de um conceito alto entre os egressos: 90% dos estudantes das Etecs e das Fatecs classificaram o curso que fizeram como Ótimo ou Bom. A satisfação com a escolha se refletiu em especial no resultado esperado por eles: tanto no nível Médio e Técnico, quanto no Superior Tecnológico, 96% dos formados declararam que o curso atendeu às expectativas.

Uma forte preocupação entre os jovens que optam pelo Ensino Profissio-

nal, a preparação para enfrentar o competitivo mercado de trabalho é fator determinante na avaliação de uma escola. Os números também foram favoráveis nesse quesito. No âmbito das Etecs, 85% dos entrevistados disseram que os estudos no CPS tiveram um impacto positivo em suas vidas profissionais e mais da metade consideraram Bom ou Muito Bom o nível de conhecimentos adquiridos em relação ao que é exigido em seu trabalho atual. Entre os ex-fatecanos, 88% avaliaram como Muito Boa ou Boa a contribuição do curso para a vida profissional; e 81% relataram que aprenderam na graduação aquilo que é exigido em suas atividades profissionais. A maioria dos respondentes afirmou que os cursos foram assertivos para melhorar o desempenho profissional – entre os técnicos, 62%, e entre os tecnólogos, 56% confirmaram que melhoraram suas práticas após formados.

Outro dado importante obtido pela pesquisa WebSAI diz respeito ao futuro dos alunos do nível Médio e Técnico. Grande parte demonstrou estímulo para seguir os estudos e se dedicar a um curso superior, rumo a uma carreira. Dos entrevistados, 65% informaram que após o Técnico decidiram fazer mais um curso, dos quais 46% se decidiram por um curso de graduação.

Com tantas revelações significativas, a pesquisa com egressos não apenas indica direções educacionais, mas também fortalece a comunidade acadêmica. Os ex-alunos representam uma valiosa fonte de atualização, a partir de suas trajetórias, desafios enfrentados e conquistas alcançadas. Além disso, ao manter um canal de comunicação aberto com os egressos, a instituição cultiva uma rede de networking dinâmica, criando oportunidades para parcerias estratégicas que beneficiam tanto os antigos quanto os atuais ocupantes dos bancos escolares. ■



Seguir

## Comunidade escolar em campanha: força para o RS!

Assim como aconteceu na pandemia, as Escolas Técnicas (Etecs) e as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais se mobilizaram rapidamente diante da tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul. Muitas vezes destaques, primeiros colocados e medalhistas em avaliações seriadas nacionais e olimpíadas de conhecimento, os etecanos e fatecanos provaram que também são campeões em solidariedade.

Unidades de todo o Estado estão arrecadando doações em suas regiões. Diversas Etecs e Fatecs tornaram-se pontos de coleta de água, alimentos, artigos de higiene pessoal, fraldas, medicamentos, roupas, calçados, ração animal. A Administração Central do Centro Paula Souza também dispõe de um centro de coleta, na Capital paulista. Em algumas cidades do interior do Estado, as unidades estão atuando em conjunto com as prefeituras.

Os alunos promovem ações para sensibilizar a comunidade local. Associações atléticas e grêmios estudantis se envolvem no recebimento e ajudam a fazer a separação de materiais, que são enviados a agências dos correios semanalmente. Toda a força ao RS!



## Mais de 9 mil vagas em cursos gratuitos de qualificação

O Centro Paula Souza (CPS) é um dos parceiros do Programa Escolas de Qualificação Profissional, que está oferecendo mais de 9 mil vagas em cursos gratuitos de curta duração. A iniciativa, promovida pelo Fundo Social de São Paulo (Fusp), gera oportunidades de renda e inserção no mercado de trabalho para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Disponíveis em 69 municípios paulistas, as Escolas de Qualificação ministram mais de 40 capacitações específicas, distribuídas em seis áreas: administração e empreendedorismo, beleza e bem-estar, construção civil, gastronomia, informática, e moda e arte. O candidato pode se inscrever, por exemplo, em um curso de 20 horas para aprender a fazer brigadeiro gourmet, ou de 60 horas para se tornar um assentador de azulejos, ou de 32 horas sobre gestão de brechós.

Com tradição em qualificação profissional básica, o CPS participa da parceria fornecendo os monitores e fazendo o acompanhamento pedagógico dos cursos. A expectativa do Governo do Estado é de atingir a oferta de 40 mil vagas até 2026.



## destaques



### # Fatec Jahu

Depois de vencer um câncer 🙌, aos 33 anos, a aluna @Lívia Maria de Tillio idealizou o Projeto Vênus. Em parceria com o colega @Hiago Henrique Marangueli, desenvolveu uma prótese mamária feita em impressora 3D 🖨️. O diferencial é que, em vez de padronizada, como as similares comerciais, essa peça pode ser personalizada, de acordo com o corpo de cada usuária 🧑.



### # Etec Jaraguá (Capital)

O Modelo Anatômico Inclusivo foi pensado para facilitar o estudo do corpo humano 🫀 por alunos com autismo, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou deficiência visual 🧑. Criado por @Cassiano Augusto de Assis, @Kauê Oliveira Silva, @Thawan Ribeiro de Sousa e @Victor Hugo de Araújo, o protótipo vibra e diz o nome 🗣️ do órgão que for tocado.



### # Etec de Taboão da Serra

Quem convive com uma pessoa em cuidados paliativos 🏠 sabe a complexidade dessa tarefa. Para ajudar a realização desses afazeres diários, os alunos @Cindy, @Breno Almeida dos Reis, @Gabriel Augusto Pereira, @Kaique Noran Lazzaretti criaram o Journey Care. O aplicativo venceu a 7ª Olimpíada Nacional de Aplicativos (Onda) 🏆, concorrendo com estudantes de escolas públicas e privadas de todo o País 🇧🇷.